



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM ETAS**

ELAINE CARLA MARTINS ALVES DA CRUZ

**Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa
e as novas tecnologias no ensino médio da E. E. E. F. M. José
Soares de Carvalho**

**GUARABIRA – PB
2013**

ELAINE CARLA MARTINS ALVES DA CRUZ

Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e as novas tecnologias no ensino médio da E. E. E. F. M. José Soares de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **Licenciatura Plena em Letras** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Letras.

Orientador (a): Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA – PB
2011

C955r Cruz, Elaine Carla Martins Alves da

Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e as novas tecnologias no ensino médio da E. E. E. F. M. José Soares de Carvalho. – Guarabira: UEPB, 2013.

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

1. Novas Tecnologias 2. Língua Portuguesa - Ensino
3. Processo de Aprendizagem. I. Título.

22.ed. CDD 370

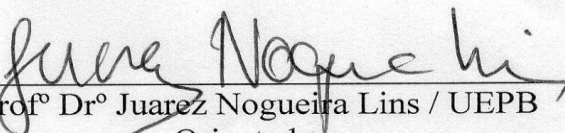
ELAINE CARLA MARTINS ALVES DA CRUZ

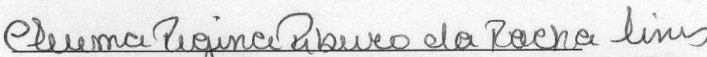
Elaine Carla Martins Alves da Cruz

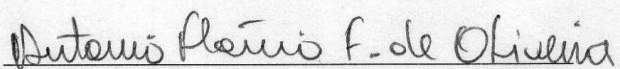
Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e as novas tecnologias no ensino médio da E. E. E. F. M. José Soares de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **Licenciatura Plena em Letras** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Letras.

Aprovada em 29/08/2013.


Prof.º Dr.º Juarez Nogueira Lins / UEPB
Orientadora


Prof. Ms. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins / FIP
Examinador


Prof. Mestrando Antonio Flavio Ferreira de Oliveira / UEPB
Examinador

CRUZ, Elaine Carla Martins Alves da¹

RESUMO

A expansão das novas tecnologias, vivida nas últimas décadas, tem sido responsável por transformações significativas em várias áreas: nas relações humanas, na medicina, engenharia, economia, na escola... No entanto, comprova-se na escola a subutilização desses recursos didáticos. Não seria possível que a utilização desses recursos melhorasse a aula de língua portuguesa? Por que então, os professores os subutilizam? Assim, com o objetivo de refletir sobre essa questão elaboramos esse artigo, amparados pela literatura existente sobre o assunto e, pela pesquisa realizada com 05 professores de LP da Escola Prof. José Soares de Carvalho em Guarabira/PB, onde atuo como bolsista do Subprojeto de língua portuguesa. A base teórica foram os pressupostos de Moraes (2008) de Souza, Moita e Gomes (2011) e Stratobinas (2008) e outros. Concluiu-se que o uso e a exploração das tecnologias como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa auxiliam na aquisição de novos conhecimentos dos alunos e complementam a prática pedagógica da sala de aula. No entanto, o letramento digital (precário) de muitos professores, e uma discreta resistência à utilização dos recursos tecnológicos ainda impede o uso desses, com mais frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias. Ensino. Língua portuguesa.

¹ Elaine Carla Martins Alves da Cruz (LICENCIANDA UEPB). elaine.phn@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

“O professor ainda tem uma arma em mãos mais eficiente que qualquer web que possa surgir: o conhecimento. Mas não adianta querer simplesmente transmitir este conteúdo - se você é um professor orgulhoso do seu conhecimento e da sua experiência, ávido por falar por horas, no século XXI você está obsoleto. A função do educador no mundo digital é ajudar o aluno a construir conhecimento.” (Eliane Schlemmer, 2010).

A expansão das novas tecnologias, vivida nas últimas décadas, tem sido responsável por transformações significativas em várias áreas: nas relações humanas, na medicina, engenharia, economia, na escola e, nesta, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Com o fácil acesso aos computadores e à Internet, foi aberta uma nova dimensão para a introdução de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito a softwares e atividades que possibilitem uma maior interação por parte dos aprendizes.

No entanto, na prática, na escola pública, é possível conviver com a subutilização/pouca utilização das novas tecnologias nas salas de aula, panorama observado durante a vigência do Projeto de Iniciação à Docência PIBID/UEPB/CH, mais precisamente do Subprojeto de Língua portuguesa, do qual participei como bolsista. Diante desse cenário e com o objetivo de refletir sobre o uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de LP, perguntou-se: as aulas de língua portuguesa não seriam mais produtivas com a utilização das novas tecnologias? Por que os professores ainda não utilizam com frequência as diferentes tecnologias disponíveis na escola? Com base nas ideias de Moraes (2008) que vê o uso da tecnologia na sala de aula, como um valioso aliado no processo de ensino-aprendizagem – de acordo com este autor, a partir do momento em que se utiliza da informação para se distanciar do modelo tradicional de ensino e, assim, tornar o processo de ensino aprendizagem de LP, mais dinâmico, realizamos esta pesquisa. Esta, contou ainda com as discussões de Souza; Moita e Gomes (2011) e Stratobinas (2008) e uma pesquisa: a observação da prática docente e a coleta de opiniões sobre a temática, realizada com 05 professores do ensino médio. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa/interpretativista. Organizou-se o texto em duas partes: a primeira aborda a discussão entre o ensino tradicional e o ensino calcado na inserção das novas tecnologias. A segunda aborda a percepção dos professores da Escola Professor José

Soares de Carvalho sobre o uso das novas tecnologias na aula de português. Finalizamos com as considerações gerais sobre a temática discutida.

2 AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE O TRADICIONAL E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

O ensino, de modo geral, tende a se adaptar às mudanças da sociedade contemporânea, seja espontaneamente ou, obrigatoriamente, pois a sociedade e seus membros não conseguem conviver com dois mundos tão diferentes. Levando essa metáfora para a escola, podemos situar o espaço de algumas escolas que insistem em práticas de décadas passadas e as novas exigências do mundo pós-moderno e todo o seu aparato comunicacional e informacional.

Ainda é possível encontrar em muitas escolas públicas alguns professores de Língua Portuguesa acomodados em suas aulas tradicionais: utilizando a seguinte metodologia: copiar o conteúdo no quadro, explicar e aplicar um exercício. Ou então, pedir para o aluno abrir o livro didático, mandar ler, fazer alguns comentários e responder os exercícios. Isso, praticado durante todo um ano letivo. Muitas, vezes, sem fazer a articulação entre esse conteúdo e a vida do aluno. Isso funcionou, no passado, mas hoje, o aluno está conectado ao mundo, os conteúdos não estão apenas nos livros didáticos, na “cabeça do professor”, mas na internet, à disposição de quem quiser. É evidente que não é mais admissível que o aluno vá à escola para fazer cópias, decorar regras, responder exercícios desconectados de suas realidades.

A sociedade está inserida na tecnologia, então as nossas aulas também precisam interagir com este desenvolvimento. O professor de Língua Portuguesa necessita de preparação para inserir em suas aulas esse novo “mundo midiático” no sentido de ampliar as possibilidades da língua materna e ainda mais, desenvolver na clientela atual um olhar crítico sobre o estudo da língua, para que se torna cidadão: dono de seus pensamentos e de suas palavras.

Quão bem ou mal a organização administra e enfrenta cada desafio reflete diretamente em sua evolução e no sucesso de seus objetivos. Conduzir uma organização com as transições do ciclo de vida não é fácil ou óbvio.

Os mesmos métodos que produziram sucesso no estágio passado podem não ter serventia alguma no estágio atual ou no futuro. (LETRAMENTO DIGITAL, 2011. p. 13.)

Este comentário é um alerta para muitos professores que ainda se recusam (por acomodação, ou por outro motivo) a ver que os métodos antigos, dificilmente, trarão bons resultados hoje. Porém temos consciência de que para melhorar as aulas de Língua de Portuguesa não é necessário apagar/repudiar o passado, as suas metodologias, os seus recursos, e sim, permitir a adequação destes, às novas exigências da contemporaneidade. Renovar o ambiente da sala de aula é importante, e as novas tecnologias podem permitir essa interação entre antigas e novas estratégias didáticas. Então, é de suma importância que o professor se prepare para inserir as novas tecnologias em sua sala de aula. “Para que se possa chegar a uma escola que cumpra, de fato, seu papel social de capacitação das pessoas para o exercício cada vez mais pleno e consciente de sua cidadania” (ANTUNES, 2007, p. 34).

2.1 Novos recursos Tecnológicos e Ensino

Quando se trata de ensino, qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Exemplos disso são: o quadro negro e o giz, umas das ferramentas mais antigas e mais usadas na sala de aula, até nos dias de hoje. No entanto, outras ferramentas surgiram com o advento da contemporaneidade, dentre elas, destacamos, a internet, onde estão presentes uma imensa gama de ferramentas informacionais/comunicacionais, elementos importantíssimos na construção do conhecimento. Através dela é possível fazer os mais diversos tipos de pesquisas, ter acesso a conteúdos completos de livros, revistas, bem como comunicar-se com o mundo adquirindo informações em tempo real bem próximo à comunicação face a face. Mediada através do computador uma potente ferramenta que nos proporciona inúmeras formas de uso no ensino de todas as disciplinas, e no nosso ponto de vista, principalmente aquelas que envolvem o ensino de linguagem. A internet pode nos

propiciar o rompimento da barreira do tempo e do espaço nos mais variados segmentos, permitindo a interação global através dos mais variados meios agrupando, assim, todas as tecnologias de comunicação já inventadas pelo homem transformando-se no aliado perfeito na busca do conhecimento. Para se ter uma ideia de seu poder transformador, ela passou a integrar todas as tecnologias da escrita, de áudio e vídeo máquina de escrever, imprensa, gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, projetor de vídeo, rádio, televisão, telefone, e fax, que até pouco tempo, estava presente em nossa sociedade (PAIVA, 2008).

Hoje, as ferramentas tecnológicas, são instrumentos indispensáveis no processo de evolução prática da comunicação, muito embora, ainda gerem desconfiças, principalmente, na escola. Para Paiva (2008) com o surgimento de uma nova tecnologia, geralmente, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Passados o medo e o susto, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem. E a escola, uma das instituições que mais resistem, acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. E acreditamos que isso é uma prática salutar, pois, o ensino desprovido de novas tecnologias, resumido ao uso das tecnologias antigas: calcada no simples discurso do professor, corre o risco de se transformar num ambiente de monotonia sem estímulo algum aos principais elementos de mobilidade do processo. Cabe ao professor buscar o conhecimento sobre o uso adequado das novas tecnologias, uma vez que todo e qualquer instrumento utilizado para mediar à interação professor/aluno é considerado ferramenta tecnológica.

Quando se pensa em tecnologia a favor do ensino, devemos vê-la como um conjunto de ferramentas (figuras abaixo) que pode proporcionar ao professor várias vantagens, como a praticidade para adquirir as informações necessárias à construção do conhecimento ao longo da sua vida. A articulação dos métodos antigos com as novas descobertas tecnológicas pode oferecer aos professores, suporte necessário no desenvolvimento das suas atividades na escola, na sala de aula, na aula de língua portuguesa. Vejamos algumas:



Figura 01 - Lousa digital



Figura 02 - Tablet



Figura 03 - Celular

Os três recursos acima articulam o tradicional e o digital – os três reproduzem as lousas antigas, de cimento e modernamente de fórmica. Mas são diferenciadas, pois tem outros usos e um apelo maior para aos alunos da era digital.

2.2 Discutindo os recursos didáticos tradicionais e os recursos tecnológicos

Quando falamos de recursos didáticos tradicionais nos vem a mente aqueles mais utilizados nas salas de aula, que são: quadro negro, giz, livro didático, presentes nas aulas expositivas/dialogadas. Esses recursos devem ser extintos da sala de aula?

Não. Eles ainda têm espaço, mas devem estar acompanhado de outros recursos que fazem parte da vida dos alunos da sociedade atual: vídeos, celular, computador/notebook, google, facebook, skype... Como estamos inseridos em sociedade tecnológica (em todas as áreas) na sala de aula não deveria ser diferente, pois o avanço tecnológico possibilita ao aluno o acesso a uma complexidade de informações já prontas no que se refere aos conteúdos disciplinares. Esse fato implica também no desestímulo quanto à leitura e à pesquisa em outras fontes bibliográficas que não sejam ligadas ao contexto virtual. Assim, a figura do professor como detentor único do conhecimento, já não existe mais. Sua imagem já não é tão idealizada quando comparada com a imagem idealizada em outros tempos, pois a busca por novos conhecimentos muitas vezes se resume em apenas um toque e pronto. Desse modo, Já está saciado todo o anseio, e talvez a aprendizagem se realize em um ambiente que atenda melhor as expectativas, ambiente virtual, ou, mesmo na sala de aula com outros recursos além daqueles que costumeiramente se utiliza ainda, muitos professores: quadro e giz ou, livro didático. Diante disso, a tarefa do educador em buscar novas alternativas para a efetiva aplicação de sua didática tornou-se uma constante. É preciso que haja um relacionamento amigável entre o professor e as novas tecnologias, contudo, sem perder o domínio de sua área de conhecimento e sem perder de vista uma das características do mundo contemporâneo: mudanças rápidas na área da informação, o que acaba afetando outras áreas, principalmente o ensino de linguagem, neste caso, no ensino de Língua Portuguesa.

E há inúmeras maneiras para que ocorram mudanças no ensino tradicional de língua portuguesa, uma delas é o professor tornar-se o mediador entre o conhecimento e o aluno, diminuindo a distância entre o mesmo e o ensino de língua portuguesa, tornando-o prazeroso e não somente obrigatório. Construir tais informações de forma interativa e criativa, estabelecendo a relação professor-aluno, acreditando sempre que o aluno é capaz de aprender e compreender os conteúdos referentes ao ensino de língua portuguesa: gramática, leitura e produção de textos. O aluno somente interioriza esses conteúdos se eles forem contextualizados em situações ou contextos comunicativos. O professor poderá utilizar recursos

metodológicos mais antigos, bem como, tecnológicos: cartazes, textos de embalagens, revistas, jornais, oficinas, carta comercial e pessoal, bilhete, romance, horóscopo, receita culinária, cardápio, outdoor, lista de compras, resenha, inquérito, edital de concurso, piada, carta eletrônica, bate-papo online, data show, blogs, dentre outros. É importante despertar nos alunos a consciência da funcionalidade da leitura e escrita, e isso só será possível quando os professores levarem em conta a bagagem que o aluno traz para a escola, a respeito de sua língua materna. Dessa forma pode acontecer a articulação entre a linguagem culta e a coloquial entre as leituras dos blogs e as leituras clássicas, entre os textos dos e-mails e os textos dissertativos, narrativos, sem criar traumas ou defasagens na aprendizagem dos alunos, basta que os educadores busquem a formação continuada, não apenas teórica, mas também na prática e no contexto da realidade em que ele está inserido, articulando o mundo da escola com o mundo fora da escola, onde a vida brota e a linguagem é o instrumento de interação real e, não apenas virtual, como acontece em alguns momentos, na escola.

3 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: A VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA JOSÉ SOARES DE CARVALHO

Caracterização da Escola Professor José Soares de Carvalho

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio: Professor José Soares de Carvalho (fotos de 01 a 05) situa-se na Rua Henrique Pacífico, S/N, Bairro Primavera. A instituição é dirigida pela gestora escolar Alcineide Evaristo de Sousa, a mesma graduada e especialista na área de Letras e como gestora escolar adjunta Isineide Lira Amorim, a mesma tem formação superior em Letras com habilitação Português/Inglês e especialização em Didática de Ensino.



Foto 01 - Frente da EEEFM Professor José Soares de Carvalho



Foto 02 - Gestora e sala de Direção

A estrutura física da escola é formada por 19 salas de aula que funcionam nos três turnos, nas modalidades Fundamental, Médio e EJA, possui também laboratório de informática, de ciências e recentemente recebeu um laboratório de robótica, biblioteca, sala de vídeo, arquivo, e um ginásio poliesportivo ao lado da escola.



Foto 03 - Biblioteca



Foto 04 - Sala de multimídia



Foto 05 - Ginásio Poliesportivo

Participa dos programas “Mais Educação”, que atende diariamente uma quantidade significativa de jovens e adolescentes, “PDDE” e “PIBID”.

Com relação ao corpo docente, a escola possui em torno de 85 professores, enquanto que o número de discentes é em média 2.200 (dois mil e duzentos), oriundos da zona urbana e rural de Guarabira e de cidades adjacentes.

Mas apesar dos inúmeros projetos, dos recursos disponíveis, a escola vem passando por alguns problemas no que diz respeito às avaliações nos últimos anos. Só para termos ideia do dilema da referida escola, no ano de 2011, o IDEB ficou com 2,3 e, em 2013 precisamos alcançar 3.4, o que não é impossível, pois sabemos que o corpo docente é bastante preparado para reverter esse quadro e conta-se com um alunado que também corresponde.

Tabela 01

| Escola † | IDEB Observado | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|---|----------------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| E.E.E.F.M. JOSE SOARES DE CARVALHO | 2.3 | 1.8 | 2.4 | 2.3 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 |

Outro ponto de fundamental importância que enche a escola de grandes esperanças para mudar esse quadro, foi a parceria firmada com a UEPB/PIBID em que os licenciandos bolsistas junto com o coordenador de área do Curso de Letras, tem oferecido um suporte valioso ao José Soares de Carvalho, com o acompanhamento e com propostas para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem nessa escola.

4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Foram observadas aulas de língua portuguesa durante a vigência do Subprojeto de Língua Portuguesa, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho. E cinco professores de língua portuguesa desta escola, responderam através de questionário, a quatro questões sobre o uso de tecnologias nas aulas de língua portuguesa na sala de aula.

5 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Tabela 01 - Como o professor (a) vê o papel das novas tecnologias na sala de aula, hoje?

| Questão | Q | % |
|--|-----------|---------------|
| Inserem as aulas no cotidiano dos alunos. | 01 | 20.00 |
| Complementam as atividades de sala de aula, diversificando-as. | 04 | 80.00 |
| Exercem um papel predominante nas aulas. | 00 | 00.00 |
| Não exerce nenhuma importância nas aulas | 00 | 00.00 |
| Total | 05 | 100.00 |

Fonte: Pesquisa de Campo/2013

Para a maioria dos professores (as) 60%, as novas tecnologias ajudam a complementar as aulas, são recursos que viabilizam a construção do conhecimento. Para 20%, é uma forma de aproximar as aulas do cotidiano dos alunos.

Tabela 02 - Como o (a) professor (a) avalia o seu domínio sobre as novas tecnologias?

| Questão | Q | % |
|----------------------|-----------|---------------|
| Precário | 02 | 40.00 |
| Regular | 02 | 40.00 |
| Bom | 01 | 20.00 |
| Não consegue avaliar | 00 | 00.00 |
| Total | 05 | 100.00 |

Fonte: Pesquisa de Campo/2013

Sobre o domínio das novas tecnologias, a situação encontra-se entre o domínio precário e regular. Respectivamente 40% deste e 40% daquele. Apenas 20% dos entrevistados (as) afirmaram ter um bom domínio sobre o uso pessoal das novas tecnologias.

Tabela 03 - Com que frequência o professor (a) utiliza esses recursos tecnológicos na sala de aula?

Análise dos dados da pesquisa

| Questão | Q | % |
|---|-----------|---------------|
| Não utiliza. | 01 | 20.00 |
| Utilizo esporadicamente. | 02 | 40.00 |
| Utilizo constantemente | 02 | 40.00 |
| Utilizo em todas as aulas, algum tipo de RT | 00 | 00.00 |
| Total | 05 | 100.00 |

Fonte: Pesquisa de Campo/2013

Esses dados refletem o quadro anterior, que aponta para o desconhecimento por parte de alguns professores (as) no tocante ao domínio das tecnologias digitais. Os que mais utilizam, o fazem de forma esporádica 40%, mas felizmente, há aqueles 40% que fazem uso constante dessas tecnologias, nas aulas de língua portuguesa.

Tabela 04 - O que dificulta, além da falta domínio, o uso desses recursos na sala de aula de língua portuguesa?

| Questão | Q | % |
|---|-----------|---------------|
| Dificuldade de encontrar esses recursos na escola. | 00 | 00.00 |
| Dificuldade de recursos disponíveis para todos | 02 | 60.00 |
| Falta de tempo para o uso - para execução das aulas | 01 | 20.00 |
| Falta de tempo para o uso - para execução das aulas | 01 | 20.00 |
| Total | 05 | 100.00 |

Fonte: Pesquisa de Campo/2013

A maioria dos professores (60%) alega que não há recursos tecnológicos disponíveis para todos os professores e isso, dificultaria o uso. Para os demais, 20% e 20% respectivamente, não há tempo, durante a execução de suas aulas, para inserir esses recursos, ou falta tempo para planejar.

5.1 Análise dos Dados da Pesquisa

Antigamente existia o analfabeto, que precisava ir para a escola se alfabetizar. Hoje existe analfabeto digital, pessoa fadada à discriminação e que vem perdendo espaço na sociedade. Se essa situação é ruim para os alunos, imagine para o professor. E este profissional deve ser o primeiro a ser incluído, sob pena de perder o espaço na escola, diga-se o emprego. Alguns ainda resistem, mas até quando a escola resistirá. O quadro não é muito animador, como podemos perceber através das entrevistas realizadas com 05 professores da escola básica. Embora a maioria seja consciente do papel das novas tecnologias na escola, nas aulas de língua portuguesa, bem poucos apresentaram um domínio satisfatório sobre os recursos tecnológicos disponíveis no nosso cotidiano e na escola. Sabemos que só a tecnologia não resolve os problemas na sala de aula. As ferramentas tecnológicas não têm em si mesmas, o poder de produzir mudanças nas realidades educativas, mas se elas forem utilizadas com frequência podem causar efeitos positivos no ensino-aprendizagem como destacam Llano e Adrián (2006). Percebemos desse modo, que a utilização dos recursos tecnológicos pode ser considerada indispensável à formação da busca pelo conhecimento de alunos e professores, com a função de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, por exemplo. Hoje, mais do que ontem, a sociedade exige um profissional que saiba manusear estas ferramentas que fazem parte do dia a dia, do mercado de trabalho.

Essa constatação nos permite vislumbrar um ensino de língua portuguesa, sem a utilização constante das novas tecnologias, está em parte desconectado da realidade, do mercado de trabalho, espaço aonde o aluno irá se inserir. Então, os professores que ainda se utilizam de recursos “ultrapassados” contraria o mundo de informações diversificadas, e, vai ao encontro da exclusão, “lugar” destinado aos que não se adaptam a esse mundo. Falta de tempo, despreparo, acomodação ou qualquer outro motivo não justifica o prejuízo causado a si mesmo e aos alunos. É papel do professor inserir os alunos nesse mundo da informação e, isso se dará a partir de sua inserção no espaço da tecnologia, compreendendo-a, trazendo-a para a sala de aula. Inserir as novas tecnologias no ensino de língua portuguesa é extremamente

importante, uma vez que facilita o acesso ao conhecimento e permite que o aprendiz tenha autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisas (PAIVA, 2008).

É claro que inserir as diversas tecnologias existentes na prática pedagógica não é algo fácil de se fazer, requer muito preparo e cuidado por parte dos professores, pois o uso das tecnologias precisa ter sentido ao aluno, para que desta forma proporcione aprendizagem, caso contrário, a mesma se tornará inexpressiva e sem sentido. Os professores devem explorar as tecnologias de diversas formas, desde que a forma utilizada esteja diretamente ligada ao desenvolvimento de suas aulas. Ou seja, cada docente pode encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias as suas estratégias didáticas (MORAN, 2009).

6 CONCLUSÃO

Através das leituras realizadas, vimos que o uso das tecnologias na aula de Língua Portuguesa passa a ser um espaço de complementação, e não de substituição da prática pedagógica em sala de aula. Esses recursos são mais do que uma simples ferramenta de transmissão de conhecimentos. Eles podem facilitar o esclarecimento de dúvidas, a visualização dos conteúdos, a dinamização das aulas, a diminuição do isolamento entre alunos-alunos, alunos-professores. Enfim, pode favorecer a obtenção de informações, motivando-os para o aprendizado. Para os professores da escola básica, nos dias atuais, não se deve menosprezar os usos das novas tecnologias em sala de aula. Mas, apesar dessa convicção, observamos, durante um ano de atuação de bolsista PIBID, que ainda é pequena a utilização dos equipamentos disponíveis na escola. São poucos os equipamentos disponíveis, o tempo didático não é suficiente para executar aulas com essas tecnologias, falta de tempo para realizar o planejamento necessário e, a falta de conhecimento sobre o manuseio destas tecnologias. Acreditamos que esta última justificativa seja aquela que realmente afaste, ainda, muitos professores das aulas com o apoio dos novos recursos tecnológicos. Mas se percebe ainda uma resistência, ainda que pequena.

Essa resistência, aparente, à aquisição de novos conhecimentos através dos novos recursos tecnológicos não é um fator positivo para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, como enfrentá-lo é um grande desafio para os professores, que vão adentrar em novas searas. Mas é preciso estar consciente de que usar os novos recursos tecnológicos a favor do ensino de língua portuguesa é saber utilizá-lo como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional. Os novos recursos tecnológicos são para ajudar o professor no processo de ensino aprendizagem e cabe ao professor conhecê-los para perceber qual recurso deve usar, quando usar e como usar.

O primeiro “passo” para a inserção nesse mundo tecnológico já foi dado, Os relatos dos professores da Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho evidenciam que o emprego das tecnologias as aulas contribui significativamente para a prática pedagógica como ferramenta de aprendizagem. Este talvez seja o caminho, para que ele e seus alunos possam se inserir no mundo tecnológico, que está presente

em todos os lugares, inclusive na escola. Nesta, ambos se constroem enquanto sujeitos contemporâneos que buscam seus espaços na sociedade digital.

ABSTRACT

The expansion of new technologies, experienced in recent decades, has been responsible for significant changes in several areas: human relations, medicine, engineering, economics, school ... However, it was proven in school textbooks underutilization of these resources. Is it not possible that the use of these resources to improve English language classroom? Why then, the teachers underutilize? Thus, in order to reflect on this question we prepared this article, supported by the existing literature on the subject, and the survey of 05 teachers from the School Prof. LP. José Soares de Carvalho in Guarabira / PE, where I work as a scholar Subproject Portuguese. The theoretical basis of the assumptions were de Moraes (2008) de Souza, Moita and Gomes (2011) and Stratobinas (2008) and others. It was concluded that the use and exploitation of technologies as a tool for teaching Portuguese help in acquiring new knowledge of students and complement the teaching practice in the classroom. However, computer literacy (poor) to many teachers, and a slight resistance to the use of technological resources also prevents the use of these more often.

KEYWORDS: New technologies. Education. Portuguese.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho. São Paulo, Ed. Parábola, 2007
- BELLONI, M. L. O papel da televisão no processo de socialização. *Série Sociologia* nº 89. Brasília: UnB, 1992.
- GARCIA, C. M. "A formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor." *In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- KENSKI, V. M. Educação tecnologias - o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2010.
- LLANO, J. G. & ADRIÁN, M. A Informática educativa na escola. São Paulo: Loyola 2006.
- MORAES, U. C. Tecnologia Educacional e Aprendizagem: o uso dos recursos digitais. São Paulo: Livro Pronto, 2007.
- MORAIS, R. D. Educação Contemporânea. São Paulo: Editora Alínea, 2003.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2009.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> acesso em 02 ago. 2013.
- PRETTO, N. L. *A escola com/sem futuro.* Campinas: Papirus, 1996.
- SOUZA, R. MOITA, F. M. C.; CARVALHO A. B. Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- STRATOBINAS, L. Interação de professores em fóruns eletrônicos: um estudo de caso do Programa Educar na Sociedade da Informação. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.
- TRINDADE, A R. *Introdução à comunicação educacional.* Lisboa: Universidade Aberta, 1992.